

A IMPORTÂNCIA DAS LIGAS ACADÊMICAS EM TELEMEDICINA E TELESSAÚDE PARA A FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Alexandra Monteiro¹, Juliana Magalhães Aguiar Cardoso²

A formação de recursos humanos com atitudes, competências e habilidades para atuar em Telessaúde ainda é um grande desafio tendo em vista que estes deverão atuar de forma interdisciplinar, até mesmo transdisciplinar, visando à utilização plena de tecnologias e multimeios para a prestação de serviços remota em saúde, isto é, a teleassistência, e para a tele-educação em saúde incluindo desde a promoção da saúde e a prevenção de doenças de forma inclusiva até a atualização permanente e continuada dos profissionais de saúde. A Telessaúde, ou Saúde Digital, rompeu paradigmas na saúde e eliminou as barreiras geográficas que em associação à acelerada inovação tecnológica, as inúmeras Redes Sociais para comunicação e a ampliação do acesso à Internet, e do acesso à Internet de alta velocidade, estão provocando a necessidade do remodelamento da relação do paciente com o profissional de saúde ou deste com seus pares. Assim, para que esse novo modelo de prestação de serviços em saúde seja ético, assegurando o sigilo, a confidencialidade e a segurança dos dados, dentro de sistemas de registro eletrônico qualificados e com a possibilidade de interoperabilidade e, sobretudo, dentro de normas legais para o consumidor e para o trabalho do prestador de serviços é inexorável e irrefutável a necessidade da formação de pessoas desde o nível da graduação em cursos em saúde assim como para todas as áreas afins.

Nesse contexto estão inseridas as Ligas Acadêmicas que devem ser associações científicas, sem fins lucrativos, de duração indeterminada, formada por alunos e supervisionada por professores com experiência na área do conhecimento principal da Liga.¹ Estas devem ter como objetivo central complementar a formação profissional dos estudantes, em nível de graduação, por meio de atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão, com vistas à apropriação, ao debate, a promoção e a difusão do conhecimento científico na temática central da liga.¹ Nessa visão, as Ligas devem promover e estabelecer o contato precoce entre os alunos do curso de graduação alvo em diferentes níveis de formação entre si e com outras áreas do conhecimento, integrando saberes e desafios de forma colaborativa, estimulando a pesquisa, a capacidade crítica e o desenvolvimento de atitudes, competências e habilidades nos alunos, por conseguinte, contribuindo efetivamente na formação de recursos humanos.^{2,3}

A Associação Brasileira de Telemedicina e Telessaúde¹ está fomentando a criação de Ligas Acadêmicas de Telemedicina e Telessaúde nas universidades no Brasil visando contribuir para a formação de pessoas para trabalhar nessa área de atuação em saúde que tem peculiaridades próprias além das tradicionalmente ensinadas nos cursos de graduação. Dentre as ligas existentes, destacam-se a Liga Acadêmica de Telessaúde do Maranhão⁴, criada no curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, e a Liga Acadêmica de Inovação e Telemedicina⁵, criada este ano na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que visa adicionar o tema da Inovação em Saúde, além da Telemedicina, na formação dos alunos no curso de graduação em Medicina. Tais iniciativas ainda são incipientes para suprir as necessidades

1. Professora Associada no curso de graduação em Medicina da Faculdade de Ciências Médicas. Docente orientadora da Liga Acadêmica de Inovação e Telemedicina da Faculdade de Ciências Médicas. Coordenadora do Programa de Extensão Universitária e do Programa de Pós-Graduação strico sensu em Telemedicina e Telessaúde. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Diretora na Região Sudeste da Associação Brasileira de Telemedicina e Telessaúde. Email: coordenação@telessaude.uerj.br

2. Acadêmica no curso de graduação em Medicina da Faculdade de Ciências Médicas. Presidente da Liga Acadêmica de Inovação e Telemedicina da Faculdade de Ciências Médicas. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Email: juh_m_a@hotmail.com

em recursos humanos para atuar em Telessaúde em um país continental como o Brasil. Novas ações têm que ser fomentadas nas universidades, em diferentes cursos de graduação, visando à formação de massa crítica de recursos humanos de excelência e com impacto na qualidade, na sustentabilidade e na universalização do acesso à saúde pela Telessaúde. ■

Referências:

- 1 Associação Brasileira de Telemedicina e Telessaúde [homepage on the Internet]. Disponível em <http://www.abtms.org.br/?lang=pt>. Acessado em 10/8/2018.
- 2 Santana ACDA. Ligas Acadêmicas Estudantis: o mérito e a realidade. *Medicina (Ribeirão Preto)*. 2012;45(1):96-8.
- 3 Silva JHS, Chiochetta LG, Oliveira LFT and Sousa VO. Implantação de uma Liga Acadêmica de Anatomia: Desafios e Conquistas. *Rev. Bras. Educ. Med.* [online]. 2015;39(2): 310-315.
- 4 Bruzaca CG, Nogueira RTE, Silva AB, Soares LVB et al. Liga Acadêmica de Telessaúde do Maranhão: resultados e desafios na implantação local da Telessaúde. *Revista Latino-americana de Telessaúde*. 2017;4 (1): 27-32
- 5 Liga Acadêmica de Inovação e Telemedicina. Disponível em <https://www.facebook.com/liteluerj/>. Acessado em 10/8/2018. .